





Maria Francisca dos Santos é parteira, mulher guerreira e importante figura na nossa tradição, pois todos os anos é responsável por receber o cipó na tradição Pankararu chamada Flechamento do Imbu.

Ela pertence a uma geração familiar de parteiras tradicionais, domina um saber transmitido de geração para geração. Por muito anos fez o que sabe, com muita garra e satisfação, porque ela nasceu e cresceu dentro do saber da parteria. Permanece sendo importante na tradição, ela é a moça mais velha do terreiro sagrado do muricizeiro durante o ritual do flechamento do Imbu, que para todos é um momento único. Os índios chegam cantando o toante e tia Marinha, como também é conhecida, de forma firme e forte segura no cipó.

É mais lindo e emocionante quando ela entrega o cipó para nossos Encantados darem início ao primeiro ciclo da nossa tradição e neste momento passamos a saber se o cipó sobe ou desce, indicando se tem bom ano de colheita. Quando desce é ano ruim de seca, quando sobe é bom ano de colheita.

Dona Marinha é uma mulher Pankararu sábia, sempre reafirma, valoriza e fortalece a memória dos nossos ancestrais nos rituais, no uso dos remédios, nas orações, nas comidas e bebidas, passando de geração a geração seus saberes tradicionais.

Maria Francisca dos Santos é guerreira de tradição cultural, identidade, valor, história e memória. É uma mulher amada por nós.



MULHER DA TRADIÇÃO PIPIPÃ

Dona Lindalva

*Lindalva
Roseno
da Silva*



por *Cilene Maria dos Santos*
Cordel: *Alcione Alves Laurentino e Luciana Avelina da Silva*

Lindalva Roseno da Silva nasceu no dia 20 de dezembro de 1939 na Lagoa da Jurema. É filha de Joaquim Roseno dos Santos e de Antônia Maria da Conceição.

Dona Lindalva é uma das mulheres mais velhas de nossa aldeia e por isso detentora de muita sabedoria. Ela conhece toda a história de luta e resistência do povo Pipipã, do tempo dos antigos até os dias de hoje. É uma mulher sábia na ciência do Toré e da Jurema, guardiã dos conhecimentos sobre nossos rituais.

Sua infância foi marcada por sofrimento, pois o povo Pipipã estava expulso do seu território e vivia sob a opressão dos não índios. Mesmo sem acesso ao terri-

tório, sua família permaneceu no entorno, na região do sertão e no território dos parentes Kambiwá. O clima semiárido e a falta de terra impuseram muitas dificuldades aos seus pais que só conseguiam alimentar os filhos com alguns frutos da caatinga daquela época.

Conta que se criou na aldeia Kambiwá, na Serra do Periquito, junto com seus pais, cinco irmãs e três irmãos. O acolhimento do povo Kambiwá foi muito importante nesta época para a manutenção dos Pipipã e sua família. Ficavam migrando entre a Serra do Periquito e a Serra Negra. A Serra Negra é um território sagrado para o povo Pipipã.

Os pais de Dona Lindalva migravam muito em busca de trabalho, por isso ela recorda dos cuidados que recebera de seus irmãos “quem cuidava de mim eram meus irmãos mais velhos, a minha comida era



pão de macambira, de mucunã, e chelêu [xique-xique] assado. Também tinha a cafofa do umbuzeiro que era usada tanto para comer como para espremer e beber a água. Tirávamos também água do cravatá para fazer café e cozinhávamos a caça do mato, que era o peba, o tatu, o veado, o caititu e a cutia”.

No mês de setembro do ano de 1960 a família passou a morar na aldeia Travessão do Ouro, local onde estão até hoje. Nesta época já era mocinha e no ano de 1962 se casou com um rapaz não indígena. No dia 11 de outubro de 1963 nasceu a primeira filha, nos anos seguintes viveu a maternidade sendo mãe de quatro mulheres e um homem.

Durante toda sua vida tem conduzido a luta do povo Pipipã orientada e protegida pelos nossos Encantados. Além do amor com suas filhas e netas, sempre zelou pela vida e saúde dos índios Pipipã e de qualquer pessoa que a procura, porque Dona Lindalva é detentora dos conhecimentos da nossa medicina tradicional. Através dela o nosso povo tem resguardado a ciência Pipipã e transmitido às gerações mais jovens, permitindo nossa existência enquanto povo. Para homenageá-la sua filha e neta contam porque Dona Lindalva é nossa guerreira através dos seguintes versos:

-1-

Vou falar para vocês
Com toda exatidão
A importância de Lindalva
Filha de Joaquim Roseno
Para nosso povo
Uma mulher da Tradição

-2-

Essa mulher de quem falo
Reside na aldeia Travessão
Quando você necessita
Ela lhe estende a mão
Reza de todos os males
Sem cobrar nenhum tostão



-3-

Reza de vento caído
Peito aberto, dor de dente
Nos animais ela cura
De mordida de serpente
E aqui na comunidade
Ela cura muita gente

-4-

Ela é mulher guerreira
Não podemos duvidar
Nos dias dos rituais
É a primeira a chegar
No Toré e na Jurema
Ela não pode faltar

-5-

Com 67 anos
Chegou a enviuvar
Ficou com seus 5 filhos
Pra dela cuidar
Mais dos 5 morreu 1
Ela não pode evitar

-6-

Ficou Lindalva Roseno
Nesse sertão sofredor
Cuidando de toda gente
Que sempre lhe procurou
Fazendo as suas curas
Com fé em nosso senhor

-7-

Ela sempre respeitou
A cultura e a tradição
Sempre pedindo ao povo
Que tenham união
Não abandonar a cultura
Em nenhuma ocasião

-8-

Lindalva é uma pessoa
Que gosta de ajudar
Com os seus ensinamentos
Ela segue a curar
Os guerreiros e guerreiras
Que vem lhe procurar

-9-

Ela é muito devota
Do padre Cícero Romão
Sempre vai ao Juazeiro
Fazer suas orações
Pedir para Jesus Cristo
Muita força e união

-10-

Quando vai ao Juazeiro
Tem fé no seu coração
Visita a casa dele
Do padre Cícero Romão
Pra lembrar a sua história
E fazer sua devoção

-11-

Contamos a importância
Que Lindalva tem pra gente
Guerreira amada por todos
Sempre foi mulher valente
Enfrenta qualquer obstáculo
Que parar à sua frente

-12-

Essa foi mais uma história
Que acabamos de contar
De uma guerreira Pipipã
Que com a gente sempre está
Motiva o povo todo dia
Para a luta enfrentar.



